



ANTRACNOSE A Antracnose do cíclame é uma doença causada por 2 fungos:

- ✓ **O *Gloeosporium cyclaminis*** (sinônimo de *Cryptocline cyclaminis*). O cíclame é o seu único hospedeiro conhecido. Os casos de Antracnose devidos a esse fungo são cada vez mais raros, graças à melhoria da higiene nas estufas.
- ✓ **O *Glomerella cingulata* (*Colletotrichum sp.*)**. Em sua forma anamórfica (assexuada ou imperfeita), ele é igualmente denominado *Colletotrichum gloeosporioides*. Ele pode se desenvolver em numerosas plantas terófitas e perenes, dentre as quais o cíclame. A Antracnose causada por este fungo é geralmente muito virulenta. Ele necessita de elevadas temperaturas para o seu desenvolvimento e a sua propagação. Nessas condições, ele pode causar danos consideráveis em climas quentes.



Por falta de circulação de seiva, as folhas amarelam até a necrose.

I – OS SINTOMAS

Os danos causados pelo *Colletotrichum gloeosporioides* são maiores que aqueles gerados pelo *Cryptocline cyclaminis*. Qualquer parte da planta pode ser afetada.

Colletotrichum gloeosporioides

No **miolo da planta**, os sintomas são de difícil percepção, em função da cobertura da vegetação. Os botões e os gomos florais permanecem pequenos, escuros, arqueados e secos, como se queimados. Massas de esporos róseos-alaranjados surgem e são característicos da Antracnose.



As hastes também podem assumir a forma de garrafas, inchadas na base, além de finas e secas na parte superior.

© foto PBG

As **hastes** são atingidas por um apodrecimento preto que pode partir da base do bulbo até as sépalas da flor ou da lâmina foliar (esta última, não estando mais irrigada, amarela até a necrose). Em seguida, surgem as frutificações róseas-alaranjadas.



Nas **folhas**, no início da infecção, aparecem pequenas manchas redondas, aquosas e verde claro. Os tecidos se necrosam, as manchas secam, assumem uma coloração marrom claro no centro, rodeadas por halo mais escuro onde se aloja o fungo. As manchas crescem até se unirem e formarem amplas áreas infectadas.

O aspecto inicialmente ovalado das manchas é característico da Antracnose, embora não seja obrigatório. De fato, elas podem assumir outras formas desde o início da infecção.



Manchas verdes no início da infecção e, em seguida, marrons



Progressão da infecção nas folhas

Em condições extremas de calor e umidade, as **pétalas** podem igualmente ser atingidas. Manchas idênticas àquelas das folhas aparecem.



Cryptocline cyclaminis

No **bulbo** surgem descolorações e cavidades, facilmente confundidas com a fusariose.

O progresso da doença é mais lenta que em caso de infecção por *Colletotrichum gloeosporioides*.

Queimadura no miolo da planta





ANTRACNOSE

II – A PROPAGAÇÃO

A doença progride essencialmente em condições de temperatura elevada (25 /30°C) e de umidade relativa considerável (+ de 80%). Os esporos desenvolvem-se em zonas úmidas, sendo essencialmente disseminados pelos borrifos d'água de rega ou de chuva. Os insetos e as manipulações podem igualmente permitir a propagação.

Colletotrichum gloeosporioides propaga-se muito rapidamente. Em 1 ou 2 semanas os danos são consideráveis.

As plantas hospedeiras

Outras plantas são frequentemente hospedeiras de fungos, especialmente: ranúnculo, morangueiros, evônimos, begônias, gardênias, gloxinias e outras plantas de vaso e folhagens. Essas plantas são sinônimo de riscos em relação ao cíclame, portanto, atente para não misturar os cultivos!

III – A PREVENÇÃO

Embora a proteção química seja possível, ela é cara e não garante total eficácia. Portanto, é essencial levar a cabo uma prevenção em matéria de higiene, de condução do cultivo e, eventualmente, também química.

O *Gloeosporium cyclaminis* é raramente encontrado, a prevenção derivada da melhoria das condições de higiene nas estufas permitiu bloquear a sua propagação. Em contrapartida, o *Glomerella cingulata (Colletotrichum sp)* continua muito ativo. Portanto, a luta preventiva deve ser estrita.

Para evitar as infecções, é importante:

- ✓ higiene:
 - limpar e desinfetar bem as áreas de cultivo antes de instalar as jovens plantas;
 - utilizar material limpo e desinfetado;
- ✓ condução do cultivo:
 - instalar o cultivo do cíclame em separado das outras plantas hospedeiras em potencial;
 - na medida do possível, evitar os cultivos externos com telas de sombreamento, em função dos riscos de chuva e respingos;
 - espaçar as plantas suficientemente;
 - ventilar para reduzir a umidade na estufa.
- ✓ gerenciamento das regas:
 - manter a vegetação seca, utilizando sistemas de rega adaptados (subirrigação, tapetes, gotejamento);
 - durante a fase de enraizamento, as regas pelo alto devem ser mantidas para facilitar a secagem das plantas durante o dia.
- ✓ os fertilizantes balanceados com base em N / K₂O = 1 / 2 a 1 / 3 são recomendados. Eles permitem um enrijecimento dos tecidos e assim uma maior resistência à doença.
- ✓ controlar as populações de insetos nas estufas, eles são passíveis de veicular e disseminar os esporos de uma planta doente a outras plantas sadias.

Em caso de infecção:

- ✓ evacuar o quanto antes as plantas atingidas;
- ✓ repetir frequentemente o tratamento químico (a seguir)

A PREVENÇÃO QUÍMICA

Certos compostos químicos mostraram-se eficazes em matéria de prevenção:

Princípio ativo	Doses pulverização	Doses Ultra-baixo volume
AZOXYSTROBIN 25%	100 cc/hl	1l/ha
CYPRODINIL/FLUDIOXINIL	80gr/hl	0,8 Kg/ha
PROCLORAZ 46%	50gr/hl	0,5 Kg/ha
IPRODIONE 50%	15cc/hl	0,15 l/ha

Nos ambientes quentes e úmidos, o tratamento deverá ser frequente, aprox. 1 vez por semana, durante a fase de enraizamento. Como a rega ocorre pelo alto, os borrifos são inevitáveis e representam alto risco de propagação.

Quando os riscos diminuírem (diminuição das temperaturas, instalação das plantas com sistema de irrigação sem borrifos ou respingos), o tratamento poderá ser efetuado com menor frequência.

É recomendável tratar pela manhã, para que as plantas possam secar ao longo do dia.

ATENÇÃO: informar-se junto ao representante local dos órgãos de proteção da flora, a fim de respeitar as mais recentes atualizações dos regulamentos e diretrizes em matéria de utilização de produtos fitossanitários.